

NOTA TÉCNICA Nº.: 004/2021 – DCI/SEDEC/SEDECTI
INTERESSADO: SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO - SEDEC
DO: DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE INCENTIVOS -
DCI
À: SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO - SEDEC

EMENTA

A indústria de Concentrados no PIM – Uma análise para os anos de 2016 a 2020.

CONSIDERAÇÕES

Com o objetivo de apurar o comportamento da indústria de concentrados instaladas no PIM, foram realizados o levantamento e a análise das informações registradas no Cadastro de Empresas do Polo Industrial de Manaus Incentivas pelo Governo do Estado do Amazonas – CEIPIM, entre os anos de 2016 a 2020.

Inicialmente observou-se que a quantidade de empresas detentoras de Decretos concessivos e LTI's (Laudo Técnico de Inspeção) vigentes não se manteve constante no período, tendo sua performance decaído conforme observado no gráfico a seguir, no qual constata-se uma baixa de 25% no quantitativo de empresas de concentrados no período avaliado.

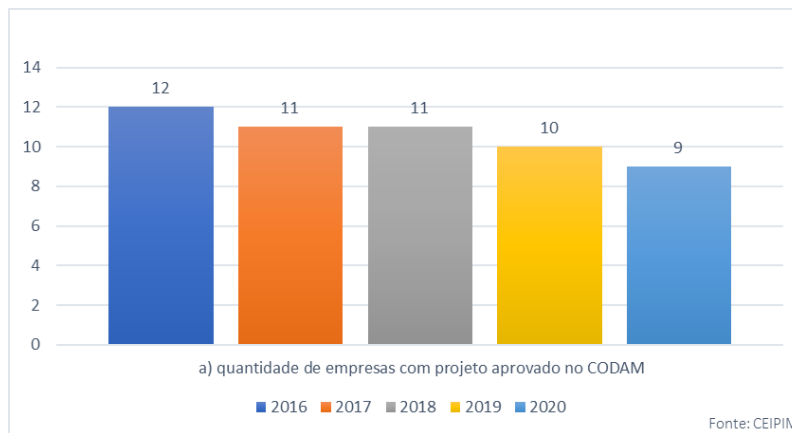


Gráfico 1 - quantidade de empresas detentoras de Decreto Concessivo e LTI vigentes no período
Fonte: CEIPIIM

Em relação à quantidade média de empregados mantidos pela indústria, também foi observado variação negativa, registrando queda de 21% do início para o final do período avaliado.

Na mesma tendência negativa, foi registrada a maior queda na quantidade de trabalhadores alocados na faixa salarial acima de 15 salários mínimos, que teve uma redução expressiva da ordem de 54,8%.

Na tabela a seguir é possível notar a variação da quantidade de operários por faixa salarial ano a ano.

ANO	fs1_qtde	fs2_qtde	fs3_qtde	fs4_qtde	fs5_qtde	fs6_qtde	fs7_qtde	TOTAL
2016	44	101	155	63	72	27	31	493
2017	41	100	143	63	65	26	25	463
2018	60	80	134	58	55	26	24	437
2019	64	72	133	52	48	21	21	411
2020	51	79	119	61	42	23	14	389

Tabela 1- quantidade média mensal de pessoal por faixa de salários
Fonte: CEIPIIM

Obs.:

fs1_qtde - Quantidade - Faixa Salarial até 1,5 salários mínimos

fs2_qtde - Quantidade - Faixa Salarial de 1,5 a 2 salários mínimos

fs3_qtde - Quantidade - Faixa Salarial de 2 a 4 salários mínimos

fs4_qtde - Quantidade - Faixa Salarial de 4 a 6 salários mínimos

fs5_qtde - Quantidade - Faixa Salarial de 6 a 10 salários mínimos

fs6_qtde - Quantidade - Faixa Salarial de 10 a 15 salários mínimos

fs7_qtde - Quantidade - Faixa Salarial acima de 15 salários mínimos

Ainda na mesma tendência de baixa, registrou-se como consequência das quedas nos quantitativos de operários, uma forte retração da massa salarial disponibilizada pela indústria na ordem de 30%.

Enquanto os encargos sociais com INSS e FGTS caíram os mesmos 21% ocorridos no quantitativo de operários, na contramão, os benefícios sociais com alimentação, educação, creche, saúde, lazer e transporte aumentaram 21%, apesar da diminuição na quantidade de mão de obra.

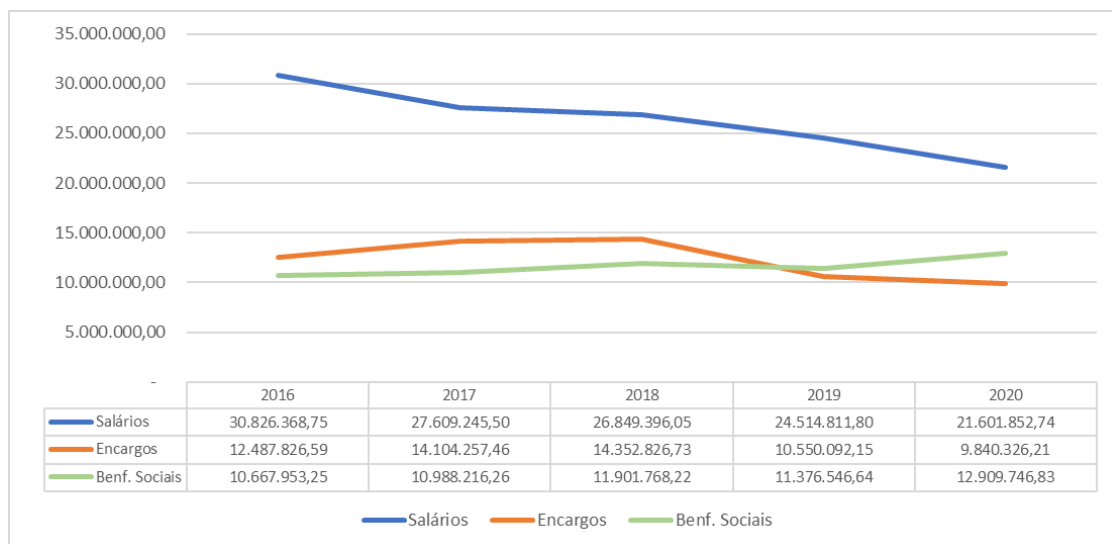


Gráfico 2 - custos com salários, encargos sociais e benefícios sociais (em Reais)
Fonte: CEIPIM

Foi constatado ainda um comportamento contrário no que se refere a quantidade de mão de obra terceirizada, a qual apresentou crescimento na ordem de 27,8% nos quatro últimos anos do período avaliado, ou seja, de 2017 a 2020. O que pode refletir a intensão da indústria pelo viés de substituição da mão de obra própria pela terceirizada.

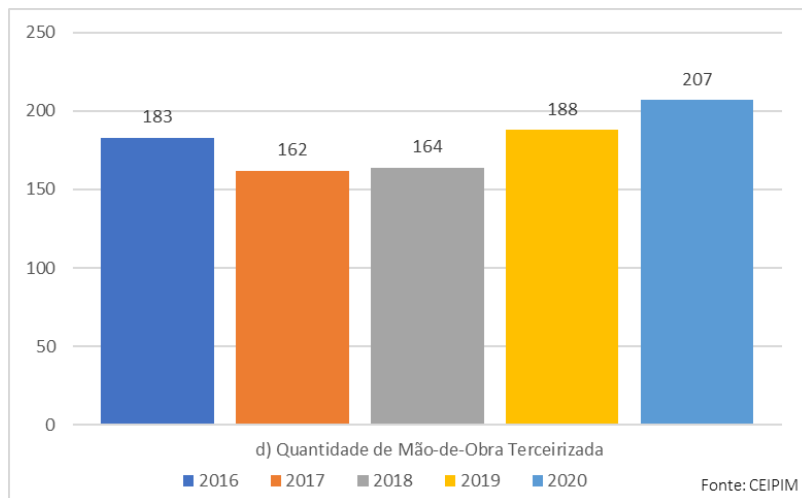


Gráfico 3 – quantitativo de mão de obra terceirizada
Fonte: CEIPIM

Com relação aos custos, constatou-se uma ampliação de 47,2% nos custos diretos entre os anos de 2017 a 2020, enquanto que os custos indiretos tiveram uma redução muito acentuada, em torno de 57,3% nos dois últimos anos do período em estudo, quando comparados aos três primeiros.

Os custos com transporte tiveram o maior valor de toda a série registrado no último ano do período estudado. A amplitude mostra acréscimo de 92,9 % nos custos de transportes entre 2017 e 2020.

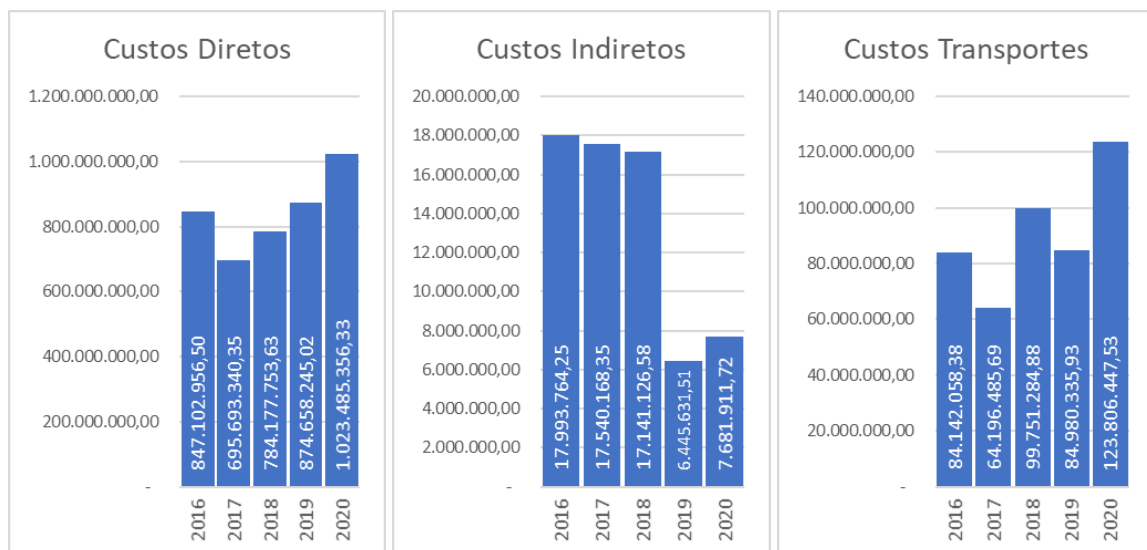


Gráfico 4 – dispêndios com custos diretos, indiretos e transportes (em Reais)
Fonte: CEIPIM

Os gastos com matéria prima local, nacional, importada e totais são mostrados na tabela abaixo:

Ano	Local	Nacional	Importada	Custo total MP
2016	174,66	149,87	635,87	960,40
2017	160,10	99,12	303,39	562,61
2018	200,11	128,26	308,81	637,18
2019	213,16	157,05	317,36	687,57
2020	154,08	167,29	369,80	691,17

Tabela 2 – custos totais com matéria prima (em milhões de Reais)

Fonte: CEIPIM

Já os valores de faturamento tiveram seu pior desempenho registrado no ano de 2020.

Ano	Local	Nacional	Exportação	Fat. Total
2016	79,15	8.081,08	662,59	8.822,82
2017	77,45	7.634,56	610,37	8.322,38
2018	90,86	7.990,38	746,41	8.827,65
2019	66,36	6.382,60	716,05	7.165,01
2020	102,48	5.322,49	771,99	6.196,96

Tabela 3 – faturamento (em milhões de Reais)

Fonte: CEIPIM

O indicador de Faturamento por mão de obra empregada, apresenta certa linearidade, o que pode indicar que a queda no faturamento está diretamente relacionada à quantidade de mão de obra utilizada.

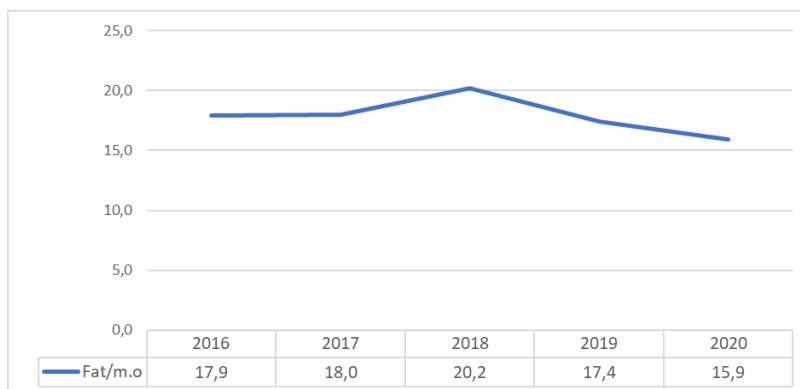


Gráfico 5 – indicador de faturamento por mão de obra

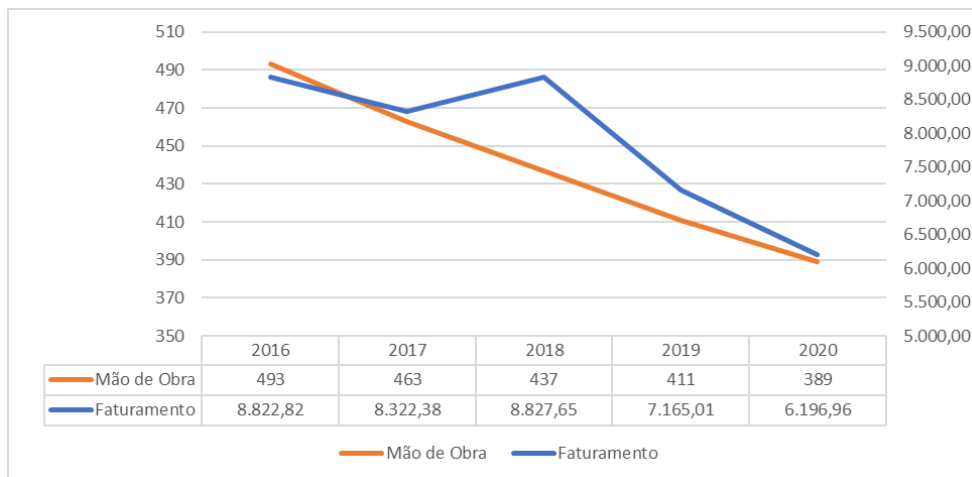


Gráfico 6 – comportamento de faturamento (em milhões de Reais) e mão de obra ambos apresentando a mesma tendência de baixa
Fonte: CEIPIIM

Quando se verifica a quantidade produzida versus a quantidade vendida do produto “concentrado, base e edulcorante para bebidas não alcoólicas”, percebe-se o surgimento de algumas inconsistências na base de dados.

A primeira delas é quanto a quantidade vendida nos anos de 2016 e 2017 que são muito maiores que a quantidade produzida nos mesmos anos, gerando um estoque negativo elevado. Não foi possível apurar esta inconsistência devido ao fato de não ter sido observado os valores de estoques dos anos anteriores.

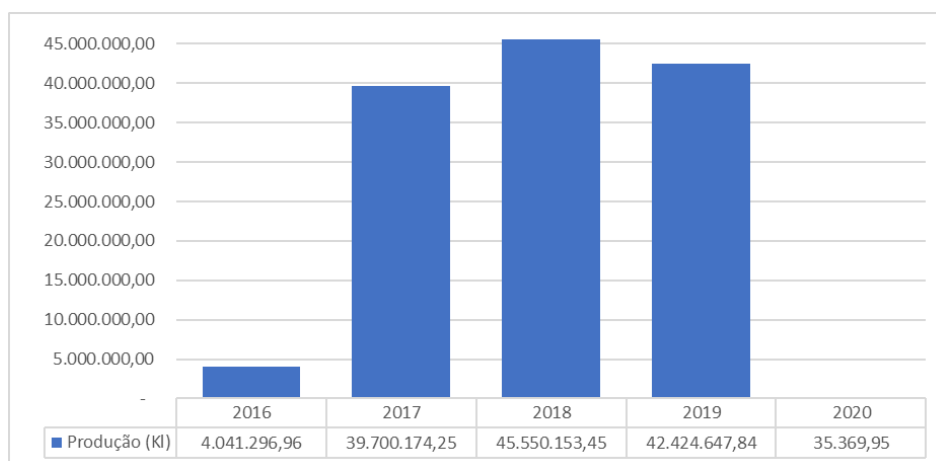


Gráfico 7 – quantidade produzida de concentrado, base e edulcorante para bebidas não alcoólicas (em Quilolitros)
Fonte: CEIPIIM

As quantidades declaradas para o ano de 2020 são bastante inexpressivas, isso pode ocorrer por imperícia das empresas em fornecer os dados ao CEIPIM, mostrando a real necessidade de implantar melhorias e rotinas para homologação/validação dos dados quando são recebidos mensalmente no sistema.

A SEDECTI deverá notificar as empresas para que revisem as informações de quantidades produzidas e quantidades vendidas, posto que o levantamento para o ano de 2020 resultou em valores incongruentes que necessitam de melhor escrutínio.

MARLON JOSÉ LIMA DUTRA

Gerente de Projetos de Incentivos

ANDERSON BARROSO GRIMM

Chefe do Departamento de Controle de Incentivos

RENATO MENDES FREITAS

Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico

De acordo:

JÓRIO DE ALBUQUERQUE VEIGA FILHO

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação